

PMS	FILAF	GERIN
BIBLIOTECA		
Jornal		
A Tarde		
Data		
06/04/98		
Caderno		
1 3		
Seção		
Assunto		
Habitação		

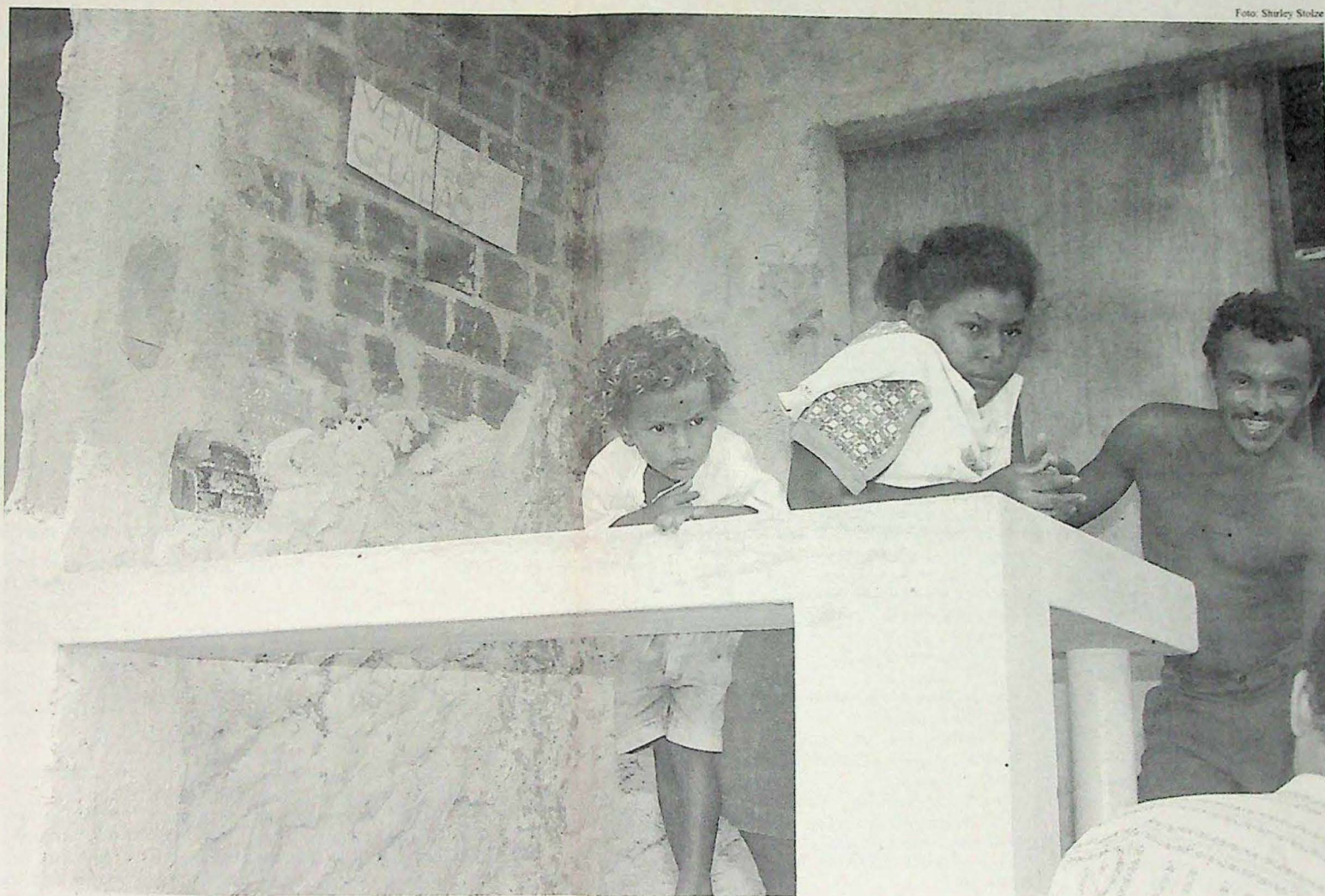
Moradores devem deixar hoje Bacia do Cobre

Os moradores da área invadida no Parque Florestal da Bacia do Cobre, mais conhecida como Barragem do Cobre, desconheciam até ontem que devem deixar a área, a partir de hoje, conforme operação conjunta a ser deflagrada pela Embasa, Ibama e Sucom (Superintendência de Ordenamento e Controle do Uso do Solo). Aproximadamente 200 famílias ocupam o setor considerado de proteção ambiental, localizado na região suburbana, entre o Rio Sena e Ilha Amarela, algumas delas afirmando que ali estão há 10 ou 15 anos.

O casal José Carlos Cardoso da Silva e Sueli Santana dos Santos, com dois filhos, afirmaram ontem que nos três últimos anos gastaram em torno de R\$ 8 mil para construir uma casa, nas proximidades do campo de futebol. Faz seis meses que se mudaram para o local, a construção ainda estava em andamento quando receberam a visita dos técnicos com a informação que deveriam paralisar as obras porque a Embasa e os demais órgãos iriam realizar estudos no local. Salientaram, porém, que em nenhum momento foram informados sobre a ordem de desocupação da região.

Assim como eles, outros casais e filhos tiveram as casas e barracos demarcados. Segundo informes oficiais, a Bacia do Cobre é a primeira área contemplada pelo Programa de Proteção a Mananciais da Embasa que envolverá ainda intervenções nas barragens de Pedra do Cavalo, Ipitanga e Joanes, entre outras. Pretende-se com esses serviços a retirada das invasões, muitas delas já sedimentadas em áreas de proteção ambiental, e inibir queimadas, desmatamento e poluição ambiental com lixo e esgotos.

Segundo a Embasa, a retirada dos moradores na Bacia do Cobre objetiva preservar a qualidade da água da barragem, responsável pelo atendimento a mais de 100 mil pessoas do subúrbio ferroviário, observando que o lixo e esgotos provenientes da invasão são levados para o reservatório. Além, a presença da comunidade no local teria sido responsável pelo desmatamento de 220 hectares de mata atlântica. A área, que tem ligação com o Parque São Bartolomeu é considerada uma das poucas reservas desse tipo de mata em Salvador.



José Carlos e Sueli Santos estão há seis meses no local com os filhos, onde gastaram R\$ 8 mil para construir uma casa que ainda permanece inacabada

Foto: Antônio Queirós

Indenizações baixas na 28 de Setembro

Muitos moradores da Rua 28 de Setembro, no Centro Histórico, estão revoltados com os valores da indenização que terão a receber para deixarem o local, que será revitalizado pelo Instituto do Patrimônio Artístico e Cultural da Bahia (Ipac). Ninguém contesta a degradação da área e a necessidade de recuperação. "Mas o que não pode é nos dar uma indenização que não compensa", disse a moradora Vera Lúcia dos Santos, que reside na casa nº 17 há mais de 20 anos e vai receber R\$ 1,5 mil, resumindo uma queixa geral dos entrevistados.

Desde 1959, o morador Francisco Paulo dos Santos mora também

na rua, onde montou uma espécie de "armazém de sucata", no térreo do imóvel nº 10. Já sabe que vai receber para deixar o local R\$ 4 mil. O que não sabe é o que irá fazer com o dinheiro. "Não dá para abrir outro negócio", lastima, embora reconheça que a rua vive momentos de decadência. Oswaldo Silva da Prata, reside na casa nº 18, da Rua Saldanha da Gama, que também será evacuada. Trata-se de um prédio que está em péssimas condições. "O problema é que não tenho onde morar com meus três filhos" diz Oswaldo, que mora ali há 9 anos.

O prédio onde Oswaldo Prata

mora é um retrato das péssimas condições em que os demais imóveis da rua estão. "Só tem paredes. Moro praticamente na rua, pois quando chove, molha tudo", diz Sulamita de Jesus Santos, uma das 100 pessoas que vivem no cortiço. Um morador disse que o processo de deterioração dos imóveis foi lento e culpa o governo. "Só agora, quando tudo está perdido é que encontraram a solução, que mais parece a Fórmula Final, usada contra os judeus, na 2ª Guerra Mundial. Ou seja: vocês agora vão embora, sem direito a morar em um lugar decente". Ele omitiu o nome, dizendo

se, "perseguido pela polícia".

Aliás, o medo da polícia vive em muitos moradores da Rua 28 de Setembro. Existem marginais na área. Mas a ação policial é muito criticada. "Qualquer coisa que acontece na cidade, a polícia vem aqui e bate muito na gente", disse uma moradora. Ela contou que na semana passada, sua filha, vendedora de fitas K7, foi "esmurrada" por policiais durante uma batida na área. As condições higiênicas na área são subumanas. "Os ratos vivem com a gente", disse um morador, que vai receber R\$ 1,5 mil de indenização para deixar a sala em que mora há 27 anos.



Oswaldo Prata mora na rua há nove anos e não sabe para onde ir